

## Revista Notandum e suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa em humanidades

SANTIN, Rafael Henrique (IFPR)

OLIVEIRA, Terezinha (UEM)

**Resumo:** Por ocasião desta celebração do 25º aniversário e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), o Centro pediu a seus editores uma matéria de retrospectiva sobre nossas revistas. Neste artigo é contemplada nossa revista Notandum.

**Palavras Chave:** Cemoroc; revistas acadêmicas; Notandum.

**Abstract:** To celebrate this 25<sup>th</sup> anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked editors to write an article summarizing his/her work in these journals. This article is dedicated to Notandum.

**Keywords:** Cemoroc; academic journals; Notandum.

É uma felicidade participar de mais uma edição comemorativa das Revistas publicadas pelo Centro de Estudos Medievais – Oriente & Ocidente – CEMOrOc – presidido pelo Professor Doutor Jean Lauand (Professor Titular Sênior da FEUSP) que, desde 1997, tem a relevante função de difundir o conhecimento científico, por meio de seu conjunto de periódicos que compreendem *International Studies and Education*, *Notandum*, *Revista Internacional de Humanitats e Convenit*.

Minha participação nesse projeto deu-se em meados de 2001, quando fui convidada a compor o Conselho Editorial da Coleção desses relevantes veículos de disseminação da ciência no Brasil e no exterior. Em 2018, recebi com gratidão e honra o convite para me tornar coeditora de uma delas, a *Revista Notandum*, criada em 1998.

Face a esse convite, de pronto aceito, invitei o professor Rafael Henrique Santin, do Instituto Federal do Paraná para desempenhar a função de editor de seção. A partir de 2019, as publicações da *Notandum* ficaram disponíveis no Portal de Periódicos da Eduem – Editora da Universidade Estadual de Maringá-Pr, mantendo o compromisso inerente a sua essência que é o de difundir o conhecimento filosófico e científico nos campos das Ciências Humanas e Sociais. Logo, as sínteses que trataremos, nesse momento de comemoração, contém os artigos publicados a partir dos números de 2019.

Com periodicidade quadrimestral, de janeiro de 2019 até janeiro de 2021, a *Notandum* publicou 7 números com, no mínimo, 8 artigos em cada um deles. Os artigos, seguindo o foco e o escopo da Revista, abordam diferentes temáticas e trabalham com diversas perspectivas teórico-metodológicas, o que evidencia a pluralidade de ideias e de pensamento que marca sua bela trajetória.

O número 49, o primeiro publicado nessa nova fase editorial da *Notandum*, reúne 8 artigos, com destaque para as produções de Karina Regalio Campagnoli e Névio de Campos, intitulada *Trajetórias de professoras: transfigurações de suas heranças culturais e profissionais*, e a de Allan Andrei Steimbach, intitulada *A reforma do ensino médio (MP 746/2016; lei 13415/2017): implicações à consolidação do ensino médio como direito*. O primeiro descreve, a partir de entrevistas e com fundamentação nos escritos de Pierre Bourdieu, aspectos da trajetória de formação e de trabalho de três docentes que participaram da criação do Centro Educacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. O segundo analisa o conteúdo dos textos legais que promoveram a reforma do Ensino Médio no Brasil em meados da década de 2010 por meio da categoria do “Direito à Educação”, observando as implicações dessa reforma na consolidação do Ensino Médio como um direito dos cidadãos brasileiros.



Os autores.

(respectivamente de: <http://teiasdaidademedia.blogspot.com/2019/07/o-conceito-de-intelecto-e-formacao-do.html> e [http://noticias.uem.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23227:doutora-em-historia-vai-falar-sobre-condicao-de-liberdade-no-cafe-filosofico&catid=986&Itemid=101](http://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23227:doutora-em-historia-vai-falar-sobre-condicao-de-liberdade-no-cafe-filosofico&catid=986&Itemid=101))

O número 50 traz outros 8 artigos importantes, com destaque para os trabalhos de Tiago D. P. Milhomem e Armênia Maria de Souza, intitulado *Imaginário islâmico medieval: o mar no Alcorão (século VII) e no Relato de viagens de Ibn Jubayr (século XII)*, e de Fábio Pessoa Vieira, intitulado *O sustentável na Educação Ambiental existencial, a partir do lugar: uma oposição à objetificação da natureza*. O artigo de Milhomem e Souza analisa as imagens marítimas presentes nos escritos de Ibn Jubayr, produzidos durante sua peregrinação à Meca, e as representações sobre o mar presentes no *Alcorão*, objetivando identificar, na intertextualidade entre as duas fontes, traços de um imaginário islâmico medieval. Já o texto de Vieira propõe uma leitura do sustentável no contexto de uma Educação Ambiental existencial, processo educativo calcado no pertencimento e nas relações de intimidade com o lugar.

Dos 8 artigos do número 51, o último de 2019, destacamos os textos de Reginaldo Aliçandro Bordin e José Aparecido Pereira, intitulado *O ‘Kepos’ epicurista: a utilidade da filosofia e sua relação com o conhecimento e a formação do homem feliz*, e de Thiago Borges de Aguiar, Maria Aparecida Corrêa Custódio e Rafael Aparecido Corrêa, intitulado *O Labirinto do Mundo de Comenius ou uma alegoria do Eclesiastes no século XVII*. O artigo de Bordin e Pereira reflete sobre o pensamento de Epicuro e como esse filósofo relaciona filosofia, conhecimento e felicidade, chegando até mesmo a propor a filosofia como medicina por ensinar princípios para viver bem. O artigo de Aguiar, Custódio e Corrêa, por sua vez, analisa

o livro *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, escrito por Comenius em 1620, como uma releitura moderna do *Eclesiastes*, livro bíblico do Antigo Testamento, e como uma obra inicia o trabalho didático do educador morávio do século XVII.

No primeiro número de 2020, o 52 da Revista, foram publicados mais 8 artigos, seguindo, novamente, os princípios da diversidade e de pluralidade de ideias e de pensamento. Dos 8 artigos do número 52, destacamos o texto escrito por Vânia Maria Alves e Carmem Waldow, intitulado *O estudo dos clássicos para pensar a educação: antigas questões, novos desafios para a formação docente*, e o texto escrito por Luciana Maria Caetano e Betânia Alves Veiga Dell’Agli, intitulado *Julgamentos de crianças sobre regras do contexto familiar e escolar*. O artigo de Alves e Waldow apresenta os resultados de um projeto desenvolvidos com acadêmicos de um curso de Pedagogia no qual procurou-se analisar o impacto do estudo de obras clássicas na formação docente. O artigo de Caetano e Dell’Agli também apresentam os resultados de um estudo que avaliou o julgamento de crianças no contexto familiar e escolar e identificou os domínios (moral, convencional, pessoa e prudencial) que apareciam nas justificativas dos julgamentos e os critérios de julgamento (alterabilidade, generabilidade, contingência da regra à autoridade e severidade da regra ou do ato).

No número 53, o segundo publicado em 2020, destacam-se os trabalhos de Meire Aparecida Lôde Nunes e Bianca Camargo Avanço, com o título *O Bufão como personificação da contradição na Baixa Idade Média: um estudo The Festival of Fools do artista Pieter Bruegel*, e o de Eliane Tortelli e Evelyn Almeida Orlando, com o título *A liga das senhoras católicas de Curitiba: representações a partir da imprensa periódica (1953 - 1960)*. O primeiro apresenta uma análise iconográfica do *The Festival of Fools*, do pintor Pieter Bruegel, e demonstra como a obra traça a diferença entre sabedoria e loucura no comportamento humano, marcada principalmente pela presença ou não da autoconsciência. O segundo analisa as representações acerca da Liga das Senhoras Católicas na sociedade brasileira da década de 1950, por meio do estudo de revistas e jornais paranaenses da época.

Na última edição da Notandum de 2020, o número 54, publicamos um dossiê chamado *Construções históricas e processos educacionais: apropriações do passado e as narrativas de poder*, sob a organização de Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi. Desse número, destacamos os textos de José Amarante, intitulado *A apropriação cristã dos mitos clássicos: Fulgêncio e a retórica da comparação*, de Marcio Teixeira Bastos, intitulado *Conexões orientais no Mediterrâneo antigo: mármore, emaranhamento e religião em Caesarea Maritima (Israel) e Aphrodisiás (Turquia) no período romano*, e de Kelly Marie Gillikin Schoueri e Lucio Menezes Ferreira, intitulado *A very short introduction to digital archaeology*. O trabalho de Amarante reflete sobre os usos de estruturas comparativas e recursos retóricos fronteiriços na obra de Fulgêncio, mitógrafo que viveu entre os séculos V e VI. O artigo de Bastos, por seu turno, analisa o emprego do mármore na decoração de cidades durante a Antiguidade, comparando os sítios arqueológicos de Caesarea Maritima e Aphrodisiás, reconhecendo nesse trabalho artístico manifestações culturais que refletiam a constituição de poder na sociedade. Por fim, o texto de Schoueri e Ferreira introduz questões teóricas e apresenta uma visão geral das práticas que envolvem a reconstrução digital de sítios e artefatos arqueológicos.

O ano de 2021 da Notandum começou a publicação do número 55, no qual destacamos os textos de Claudinei Magno Magre Mendes, chamado *Raízes do Brasil, 1936: um ensaio histórico*, e de Ricardo Gião Bortolotti, chamado *Hannah Arendt e a “fides acquisita” de Duns Scotus: o papel da opinião no espaço público*. O trabalho de Mendes é um estudo da primeira edição de *Raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Holanda, no qual ele apresenta essa obra como ensaio histórico, estabelecendo as

bases para uma definição desse gênero literário. Já o trabalho de Bortolotti busca esclarecer como Duns Scotus e Hannah Arendt concebem a *fides acquisita*, entendida como princípio importante para pensarmos, dentre outras coisas, o espaço público como locus de desenvolvimento humano.

Apresentadas as pesquisas publicadas nos números sob nossa responsabilidade, salientamos que é visível a grande contribuição da *Notandum* nos diferentes âmbitos das humanidades, com especial destaque para a Educação, Filosofia e História.

Recebido para publicação em 02-02-21; aceito em 28-02-21